



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. [www.jornaldocomercio.com/agro](http://www.jornaldocomercio.com/agro)



# Mercado europeu é vitrine para a carne brasileira

## Sem relevância comercial com o Brasil, bloco é referência para negócios

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

Apesar de a China concentrar o principal movimento do comércio externo de carne bovina do Brasil, a recente perda de acesso ao mercado europeu a partir de setembro é vista pelo setor mais pelo impacto indireto do que pelo volume efetivamente exportado. A avaliação de representantes da cadeia produtiva é de que o bloco europeu funciona como referência regulatória internacional, influenciando exigências de outros compradores. Para o mercado chinês, a cota anual é de 1,1 milhão de toneladas, sendo que 98% desse volume já foi alcançado pelo Brasil.

O analista da Safras & Mercado, Fernando Iglesias, observa que a União Europeia já teve maior relevância para as exportações brasileiras de carne bovina, mas hoje representa uma parcela reduzida do comércio externo. "A União Europeia representa em torno de 3% das exportações brasileiras. Não é um grande comprador como já foi no passado, mas é um mercado vitrine", afirma. Segundo ele, embora o impacto direto sobre volumes seja limitado, o efeito sobre imagem e padrões de exigência tende a ser mais relevante. Isso ocorre porque decisões adotadas pelo bloco europeu costumam ser observadas e, em alguns casos, re-



GABRIEL OLIVEIRA/AGÊNCIA EL CAMPO/DIVULGA??/JC

Sector da pecuária não vê mercados capazes de substituir o da China

plicadas por outros importadores, especialmente em temas ligados a rastreabilidade, controle sanitário e uso de antimicrobianos.

Na mesma linha, o assessor de Relações Internacionais da Farsul, Renan Hein dos Santos, avalia que o principal impacto está relacionado à percepção do mercado internacional sobre os processos produtivos brasileiros. "O dano maior é o dano reputacional", afirma. No recorte regional, os efeitos das mudanças no mercado europeu e da desaceleração das compras chinesas tendem a ser relativamente menores no Rio Grande do Sul em comparação ao cenário nacional. Dados da Farsul indicam que a China responde por 29% do valor e 24% do volume das exportações

gaúchas de carne bovina, abaixo da média brasileira.

Mesmo assim, o setor reconhece que não há, no curto prazo, mercados capazes de substituir a China em escala equivalente. Destinos como Estados Unidos, México, Egito, Filipinas e Vietnã aparecem como alternativas para diversificação, mas ainda operam com limitações de acesso, tarifas ou capacidade de absorção. Para os dirigentes, o cenário reforça a necessidade de ampliar a presença brasileira em diferentes mercados. Ainda assim, o entendimento predominante é de que a China continuará sendo o principal destino da carne bovina, mesmo com oscilações de curto prazo no fluxo de exportações.

# Produtores de alho vão à Camex por proteção contra importações

A perda de rentabilidade da produção de alho no Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, levará representantes do setor a Brasília amanhã. Em reunião na Câmara de Comércio Exterior (Camex), produtores pretendem apresentar um conjunto de reivindicações voltadas à defesa comercial da cadeia, em meio a um cenário de redução da área cultivada e do número de agricultores dedicados à cultura.

A mobilização ocorre após uma audiência pública realizada em São Marcos, na Serra gaúcha, e tem como principal argumento o descompasso entre a evolução dos custos de produção e os preços pagos ao produtor. Segundo a Associação Gaúcha de Produtores de Alho (Agapa), o valor recebido pela comercialização do produto permaneceu praticamente estável nas últimas décadas, enquanto despesas com combustível, mão de obra e insumos aumentaram significativamente.

De acordo com a presidente da entidade, Franchielli Motter, o alho era vendido por cerca de R\$ 5 o quilo no início dos anos 2000. Atualmente, o valor médio gira em torno de R\$ 5,50. No mesmo período, o diesel passou de R\$ 0,56 para R\$ 6,90 por litro, enquanto o custo diário da mão de obra multiplicou-se várias vezes. A dirigente afirma que o custo de produção na região Sul está próximo de R\$ 130 mil por hectare, o equivalente a cerca de R\$ 12 a R\$ 13 por quilo produzido. Em parte da última safra, no entanto, os agricultores comercializaram o produto por va-

lores próximos de R\$ 6 por quilo.

A dificuldade para manter margens positivas é apontada pelo setor como um dos fatores que explicam a retração da atividade. Dados apresentados pela Agapa indicam que a área cultivada com alho no RS e em SC caiu de cerca de 8 mil hectares na década de 1990 para 1,4 mil hectares em 2026 - são 14 mil no País. No mesmo período, o número de famílias envolvidas na produção também encolheu.

O assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar para Fruticultura e Olericultura na região da Serra, Thompsson Didoné, afirma que a rentabilidade é hoje o principal fator que influencia a decisão dos produtores de permanecer ou abandonar a cultura. A produção gaúcha vem se concentrando cada vez mais nos Campos de Cima da Serra, em municípios como Vacaria, Muitos Capões, Bom Jesus e São Francisco de Paula.

Conforme o técnico, São Marcos, que já figurou entre os principais polos produtores do Estado, registrou forte redução da área plantada nas últimas décadas, passando de 600 hectares para apenas 30 hectares.

A pauta que será levada à Camex tem como foco as condições de concorrência enfrentadas pelos produtores brasileiros. O setor defende a revisão dos mecanismos atualmente aplicados às importações de alho da China, principal obstáculo à atividade no Sul do Brasil. E pretende solicitar a abertura de discussão sobre medidas de defesa comercial envolvendo o produto argentino.

### Índices da Pecuária

FONTE: NESPRO/UFRGS

No mercado do boi gordo, a semana foi marcada por ajustes positivos. Houve valorização na modalidade de comercialização por peso de carcaça, enquanto na categoria das fêmeas observou-se aumento nos preços pagos por peso vivo. Esse cenário permanece sustentado pela entressafra no Rio Grande do Sul, período caracterizado pela menor oferta de animais terminados para abate. Com a disponibilidade mais restrita, as indústrias encontram maior dificuldade para compor suas escalas, o que consequentemente, reflete preços mais firmes ao produtor.

No mercado de reposição, a semana apresentou algumas variações de preços. Ainda assim, a demanda por terneiros e terneiras permanece elevada, demonstrando o otimismo dos pecuaristas e sustentando expectativas favoráveis para as próximas semanas.

### ANÁLISE DO DIA 24 DE JUNHO DE 2026

\* Apuração válida para o período de 24/6 a 1/7

Boi gordo a peso de carcaça	+2,0%
Vaca gorda a peso vivo	+7,0%
Terneira	+7,0%
Novilha	-3,9%
Novilho	+0,7%

### GADO GORDO

24/06/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,5	R\$ 26	R\$ 12	R\$ 23,5
MÉDIO	R\$ 13	R\$ 25	R\$ 11,5	R\$ 22
MÍNIMO	R\$ 12,5	R\$ 24	R\$ 11	R\$ 20,5

### GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | \*Valores à vista, em R\$/kg. | \*No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | \*Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

24/06/2026	TERNEIRA				NOVILHA			TERNEIRO			NOVILHO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria			
MÁXIMO	R\$ 15,8	R\$ 13,28	-	-	R\$ 15,21	R\$ 13	-	R\$ 11	R\$ 10,15	-	-	-	-	-	-			
MÉDIO	R\$ 15,61	R\$ 12,38	R\$ 11,77	R\$ 13,36	R\$ 15,11	R\$ 12,51	-	R\$ 10,9	R\$ 9,95	R\$ 10,55	-	-	-	-	-			
MÍNIMO	R\$ 15,42	R\$ 11,48	-	-	R\$ 15	R\$ 12,02	-	R\$ 10,79	R\$ 9,75	-	-	-	-	-	-			

### OVINOS

22/06/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 13,87	R\$ 10,21	R\$ 11,98
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 14,42	R\$ 13,09	R\$ 12,30
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 14,96	R\$ 13,77	R\$ 12,63

### CORTES OVINOS

22/06/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 66,46	R\$ 69,90	R\$ 42,85	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 165,74	R\$ 89,53	R\$ 96,65	R\$ 76,04	R\$ 62,50	R\$ 28,04	R\$ 65,45
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 29,90	R\$ 69,00